



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos

11 A 14
DE OUTUBRO

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Perceptiva Olfativa De Recém-Nascidos: Resultados Preliminares De Uma Nova Escala

Autores: KASSANDRA S F COSTA (FACULDADE DE SAÚDE E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JOÃO PAULO REPUBLICANO DA S PINHEIRO (FACULDADE DE MEDICINA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), BIANCA LEITE PEREIRA (FACULDADE DE MEDICINA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ELAINE R NEIVA (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), LAIANE MEDEIROS RIBEIRO (FACULDADE DE SAÚDE E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), GERALDO MAGELA FERNANDES (FACULDADE DE MEDICINA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), KARINA NASCIMENTO COSTA (FACULDADE DE MEDICINA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JOSÉ ALFREDO LACERDA DE JESUS (FACULDADE DE MEDICINA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JAN SPILSKI (CENTRO DE CIÊNCIA COGNITIVA, UNIVERSIDADE DE KAISERSLAUTERN, ALEMANHA), THOMAS LACHMANN (CENTRO DE CIÊNCIA COGNITIVA, UNIVERSIDADE DE KAISERSLAUTERN, ALEMANHA), ROSANA MARIA TRISTÃO (FACULDADE DE MEDICINA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A perda olfatória em adultos é uma das manifestações clínicas agudas iniciais e mais frequentes da infecção por SARS-COV-2 sendo um dos principais sintomas. Os poucos estudos que avaliaram essa alteração na faixa pediátrica mostraram que as crianças maiores têm menos perda sensorial olfativa do que os adultos, mas não incluíram recém-nascidos. [OBJETIVOS] - O objetivo deste estudo é desenvolver e validar uma escala de avaliação comportamental de percepção olfativa para neonatos de mulheres que testaram positivo para COVID-19 na gravidez em comparação com recém-nascidos sem risco [METODOLOGIA] - Esse é um estudo de coorte analítico comparativo observacional de 96 recém-nascidos cujas mães foram expostas ou não ao COVID-19 durante a gravidez. Foi realizada a análise, quadro por quadro, de 96 vídeos de neonatos. Para cada resposta apresentada, foi verificado o tempo de duração dessa, a intensidade, a valência e o estado de alerta do paciente. Seis juízes foram responsáveis pela análise e geração de um índice de concordância. A coleta de dados é um procedimento experimental explorando odores do leite materno, baunilha (doce), café (ácido/amargo) e água destilada (neutra). Os dados foram analisados usando análise fatorial, a qual foi confirmada pela análise da teoria da resposta ao item. [RESULTADOS] - Não houve diferença entre os grupos (controle e doente) quanto ao tempo de gestação das mães. A gravidade da doença materna teve efeito sobre as respostas olfativas dos bebês em comparação com o grupo controle ($p < 0,050$). Não houve efeito sobre as respostas das variáveis clínicas e em desenvolvimento, como estresse materno, Apgar, altura, peso e circunferência cerebral e exame clínico neurológico, bem como para o gênero. A concordância do juiz para as respostas atingiu diferentes níveis e foram incluídas respostas com valores moderados a altos de correlação significativa ($r > 0,70$). [CONCLUSÃO] - Os bebês foram capazes de detectar e discriminar entre os odores e os grupos de controle e de risco diferiram nos padrões de resposta. A orientação da cabeça e os movimentos da boca foram as categorias de comportamento mais poderosas para os limiares de detecção e discriminação e foram consideradas para compor a versão final da Escala de Olfato para Recém-Nascidos.